



Uma análise qualitativa de compreensão metáforas primárias em crianças com e sem deficiência auditiva.

ANDRÉA DE ARAÚJO RUBERT, MAITY SIQUEIRA

Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul



INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da pesquisa “A compreensão de linguagem figurada por deficientes auditivos com linguagem oral”. O objetivo é analisar o desempenho de crianças deficientes auditivas (grupo clínico) e ouvintes (grupo controle) em uma tarefa não verbal de compreensão de metáforas primárias. As metáforas primárias resultam de interações entre o corpo e o funcionamento cognitivo humanos com o mundo que o cerca (Grady, 1996). Isso significa que os mapeamentos conceituais dessas metáforas seriam concebidos principalmente através da experiência corpórea, sendo pouco influenciados por língua e cultura. Além disso, por se tratar de uma tarefa com desenhos, e não frases, ela não depende do input auditivo.

HIPÓTESES

Visto que a capacidade para fazer mapeamentos conceituais pouco dependem da audição, acreditamos que deficientes auditivos e ouvintes têm possibilidades semelhantes de compreender as figuras que representam os mapeamentos. Portanto, o desempenho de ambos grupos poderia ser semelhante.

MÉTODO

Nesta pesquisa, estamos analisando apenas uma tarefa não verbal. Essa tarefa consiste na apresentação de desenhos que atualizam visualmente seis metáforas conceituais (FELICIDADE É PARA CIMA, INTENSIDADE DE EMOÇÃO É CALOR, BOM É CLARO, DIFICULDADE É PESO, INTIMIDADE EMOCIONAL É PROXIMIDADE, IMPORTÂNCIA É TAMANHO) seguidos de uma pergunta aberta e outra fechada. Pedimos para o sujeito que aponte, por exemplo, qual dos bonecos é mais importante (o grande ou o pequeno) e que ele justifique sua escolha. O corpus deste recorte foi constituído por entrevistas com 49 crianças de 4 a 12 anos, (33 ouvintes e 16 com deficiência auditiva). O método que utilizamos para verificar a compreensão de metáforas primárias é a entrevista individual.

RESULTADOS

As perguntas fechadas obtiveram um número maior de acertos do que as perguntas abertas em ambos os grupos. O desempenho do grupo clínico foi significativamente melhor, tanto em perguntas abertas quanto em perguntas fechadas. A metáfora conceitual que apresentou mais erros em ambos os grupos foi FELICIDADE É PARA CIMA. A com mais acertos para o grupo controle foi INTIMIDADE EMOCIONAL É PROXIMIDADE e para o grupo clínico, IMPORTÂNCIA É TAMANHO. Muitas crianças do grupo clínico apresentaram explicações mais simples, muitas vezes com apenas uma palavra, enquanto as respostas do grupo controle apresentam um grau de complexidade e uma criatividade maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados corroboram a ideia de que a capacidade de estabelecer mapeamentos entre conceitos concretos e abstratos já está presente desde a infância. Observamos que o grupo clínico, apesar de obter um desempenho inferior mesmo nas perguntas fechadas, apresenta dificuldades mais significativas no momento de explicitar verbalmente o porquê da sua escolha (pergunta aberta). Isso parece ocorrer devido a uma dificuldade linguística na hora de explicar o que pensam; eles acertam os mapeamentos, mas não conseguem traduzir em palavras porque escolheram aquela opção.

REFERÊNCIAS

- GRADY, J. *Foundations of meaning: primary metaphors and primary scenes*. Tese (Doutorado em Lingüística) – University of California, Berkeley, 1997.
- LAKOFF, G. and JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.
- SIQUEIRA, M. *As metáforas primárias na aquisição da linguagem: um estudo interlingüístico*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

rubert.andrea@gmail.com

PROBIC FAPERGS-UFRGS

